

A esperança superior (Hb 7.11-19)

11 Se, portanto, a perfeição houvera sido mediante o sacerdócio levítico (pois nele baseado o povo recebeu a lei), que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão? 12 Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei. 13 Porque aquele de quem são ditas estas coisas pertence a outra tribo, da qual ninguém prestou serviço ao altar; 14 pois é evidente que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo à qual Moisés nunca atribuiu sacerdotes. 15 E isto é ainda muito mais evidente, quando, à semelhança de Melquisedeque, se levanta outro sacerdote, 16 constituído não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel. 17 Porquanto se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

18 Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade 19 (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus. *Hebreus 7.11-19.*

Rev. Misael B. do Nascimento. Pregado na IPB Rio Preto, em 11/07/2021, 9h.

De acordo com a Bíblia, Jesus Cristo realiza nossa salvação como Profeta, Rei e Sacerdote. Hebreus ensina que Jesus é o maior dos sacerdotes — “sumo sacerdote, segundo [uma ordem eterna e superior] a ordem de Melquisedeque” (Hb 5.10).¹

Como sacerdote misericordioso, Jesus oferece sacrifício pelos nossos pecados e nos socorre quando somos tentados (Hb 2.17-18). Ele é fiel a Deus, que o constituiu (Hb 3.2). Ele “penetra os céus”, assegura nossa salvação e se compadece das nossas fraquezas (Hb 4.14-15). Ele é “Autor da salvação eterna para todos os que lhe

¹ Em Jesus, a profecia chega a seu ponto mais alto e daí, é completada: “Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho [...]” (Hb 1.1-2a). Jesus é declarado Rei, em Hebreus 1.8, onde lemos: “O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; e: cetro de equidade é o cetro do teu reino”.

obedecem” (Hb 5.9). E ele realiza o sacerdócio sendo superior aos anjos (Hb 1.1-14). A Moisés (Hb 3.1-6). E a Abraão (Hb 7.1-10).

No texto que lemos hoje, somos apresentados a três ensinos: Deus substituiu o sacerdócio levítico (v. 11). Deus constituiu o sacerdócio de Cristo (v. 12-17). Deus assegurou esperança superior (v. 18-19). Vamos conferir o que consta no v. 11.

I. Deus substituiu o sacerdócio levítico

E aqui esclarecemos que o sacerdócio levítico era o praticado no Templo de Jerusalém. Nós lemos sobre este sacerdócio em Êxodo 28.1 — Deus estabeleceu Arão e seus filhos para oficiarem como sacerdotes da Tenda Sagrada (do Tabernáculo). Este sacerdócio é chamado de “levítico”, porque Arão era da tribo de Levi (cf. Êx 4.14). Daí o substantivo “levita”. Foi no contexto daquele sacerdócio que Deus instituiu a lei do AT.

Então, as pessoas iam a Jerusalém e se deparavam com um dos maiores edifícios religiosos construído fora de Roma, no 1º século. De longe, avistavam a fumaça do altar, alimentada pelos sacrifícios. E se impressionavam com os sacerdotes do Templo, paramentados com roupas diferenciadas, oferecendo orações e donativos, revezando-se em turnos, a fim de garantir culto ininterrupto.

Quando os cristãos olhavam para tudo aquilo, corriam risco de comparar o culto do Templo de Jerusalém com o culto cristão. Naquela época, a Igreja Cristã não possuía autorização sequer para adquirir propriedades, quanto mais para construir templos. Os crentes se reuniam em casas e cemitérios. As reuniões eram simples, sem luxo e sem a riqueza musical e litúrgica do Templo de Jerusalém. Além disso, os pastores não usavam vestes religiosas, que causavam impacto visual, como os sacerdotes levitas. Na prática, alguns cristãos pensavam em voltar para o Judaísmo, por conta da aparente grandeza do sacerdócio levítico.

O autor da carta aos Hebreus olha para todas aquelas coisas — toda a beleza; toda a magnificência; todo o esplendor do sacerdócio

levítico — e informa que ele era “imperfeito”, ou seja, incompleto e insuficiente.

11 Se, portanto, a perfeição (*teleiōsis*; “coisa completa”) houvera sido mediante o sacerdócio levítico (pois nele baseado o povo recebeu a lei), que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão?

O sacerdócio levítico não é capaz de produzir “perfeição” ou completude. Notemos a palavra “necessidade” (v. 11). Literalmente, foi preciso Deus “levantar” outro sacerdócio. Deus substituiu o sacerdócio levítico pelo sacerdócio de Jesus, “segundo a ordem de Melquisedeque”, que não era “contado segundo a ordem de Arão”. Eis o primeiro ensino: Deus substituiu o sacerdócio levítico. E o texto segue revelando, nos v. 12-17, que...

II. Deus constituiu o sacerdócio de Cristo

Ou seja, aconteceu uma mudança de lei (v. 12): “Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei”. Deus constituiu Jesus, um sacerdote que não descende da tribo de Levi, mas sim, da tribo de Judá (v. 13-14).

13 Porque aquele de quem são ditas estas coisas pertence a outra tribo, da qual ninguém prestou serviço ao altar; 14 pois é evidente que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo à qual Moisés nunca atribuiu sacerdotes.

Jesus é constituído segundo um poder superior e para um sacerdócio eterno (v. 15-17).

15 E isto é ainda muito mais evidente, quando, à semelhança de Melquisedeque, se levanta outro sacerdote, 16 constituído não conforme a lei de

mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel (Almeida Revista e Corrigida, ARC, “**incorruptível**”; Nova Almeida Atualizada, NAA: “**que não tem fim**”; Nova Versão Internacional, NVI e tradução de Frederico Lourenço, FL: “**indestrutível**”; King James Atualizada, KJA: “**inextinguível**”). 17 Porquanto se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

Resumindo, o próprio Deus constituiu o sacerdócio de Cristo. Este é o segundo ensino. Isso nos move para o terceiro e último ensino, baseado nos v. 18-19.

III. Deus assegurou esperança superior

De que modo a esperança cristã é superior? Notemos a declaração solene, chocante para o judeu daquele período do séc. 1. A ordenança do sacerdócio levítico cumpriu sua finalidade, mas foi revogada (tornada nula; deixou de vigorar), por ser *fraca e inútil* (v. 18): “Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança (de acordo com a ARC, a ordenança é “ab-rogada”), por causa de sua fraqueza e inutilidade”.

Em que sentido a anterior ordenança é fraca e inútil? A resposta é fornecida no início do v. 19: “(pois a lei nunca aperfeiçoou [*teleioō* — o verbo aqui transmite a ideia de tornar inteiro ou completo] coisa alguma) [...]”. Em outras palavras, “a lei” — e isso inclui o sacerdócio levítico, nunca foi suficiente para “aperfeiçoar”. A utilidade da lei do AT foi apontar para aquele único que é perfeito, o único que aperfeiçoa, a saber, Jesus Cristo. E o v. 19 conclui, afirmando que “[...] por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus”. Dito de outro modo, o sacerdócio de Jesus Cristo introduz “esperança superior” porque, de fato, *nos religa a Deus*. Agora, podemos nos “chegar a Deus” verdadeiramente, amorosamente e espiritualmente.

Por meio do sacerdócio de Jesus Cristo, o próprio Deus assegurou esperança superior. Este é o terceiro e último ensino de Hebreus 7.11-19. E dito isto, nós podemos concluir.

Algumas considerações e aplicações finais

Recapitulando, Deus substituiu o sacerdócio levítico; constituiu o sacerdócio de Cristo e assegurou esperança superior. As cerimônias realizadas no Templo de Jerusalém e o próprio sacerdócio empreendido ali, foram bons e úteis como apontamentos ou sinais que chamavam atenção para a obra graciosa, poderosa e suficiente de Jesus Cristo. Agora que Cristo veio, não existe mais razão para a continuação do sacerdócio levítico.

[1] Uma vez que isso é assim, igrejas cristãs não precisam nem devem se parecer com o Templo de Jerusalém. Estrelas de Davi, réplicas da arca da aliança, ou do candelabro sagrado, uso de *shofar*, vocabulário carregado de palavras hebraicas, músicos que dizem exercer um ministério de levitas, nada disso é necessário, muito menos recomendável na igreja cristã. O tempo de tais coisas passou. A lei cerimonial foi mudada.

[2] Agora, cabe a nós, buscar a Cristo. Crer nele, conhecê-lo, amá-lo e segui-lo de todo nosso coração. Eventos religiosos magníficos e impressionantes não aperfeiçoam. Líderes religiosos humanos carismáticos e prestigiosos não aperfeiçoam. Experiências místicas, físicas ou psicológicas de alívio, êxtase ou prazer momentâneos, não aperfeiçoam. Mudança do coração, de vida e de destino eterno, só são possíveis por meio de Jesus Cristo.

[3] O primeiro e o segundo ensinamentos informam sobre o que Deus fez (ele constituiu o sacerdócio de Jesus Cristo). O terceiro ensino nos ajuda a entender por que Deus estabeleceu Jesus como nosso sacerdote. Ele fez isso para que pudéssemos nos chegar a ele. Repetindo, Jesus exerce o ofício sacerdotal para garantir a nossa salvação. Para assegurar esperança superior e eterna. Esta salvação e esperança são traduzidas em comunhão com Deus, desde agora e para sempre. Esta é a finalidade do sacerdócio de Jesus.

Às vezes, nós vemos a doutrina como algo árido. Ou como um fim em si mesmo. Mas a doutrina sobre Cristo tem por finalidade nos tornar achegados a Deus. Porque Deus quer compartilhar conosco, uma mesa. “Preparas-me uma mesa” (Sl 23.5). Sendo assim, vamos buscar a Deus, mais e melhor. Vamos pedir que ele perdoe nossos pecados e nos acolha em sua doce comunhão. Vamos pedir que ele nos cubra com o sangue e a justiça de Cristo — com a obra eficaz de nosso sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

E assim, justificados e santificados nele, participemos da mesa dele, para glória dele. Que seja assim. Vamos orar.